

FACIOLOGIA E CONTEXTO DEPOSICIONAL DE DEPÓSITOS DA FORMAÇÃO RESENDE NA BACIA DE TAUBATÉ, MUNICÍPIO DE JACAREÍ (SP).

Braga, L.F.Q.F.¹; Ramos, R.R.C.²; Iró, A¹; Aguiar, L.G.S.¹; Fagundes, T.R.P.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Museu Nacional-UFRJ

RESUMO: A Formação Resende possui ampla representatividade nas bacias do segmento central do *Rift* Continental do Sudeste do Brasil (RCSB), constituindo o principal preenchimento sedimentar das bacias de Taubaté, Resende e Volta Redonda. A bacia de Taubaté é a maior bacia do RCSB, apresentando superfície em torno de 3.200 km², comprimento de 170 km e largura máxima de 20 km. Nessa bacia, as melhores exposições da Formação Resende ocorrem em sua extremidade oeste, nos cortes da Rodovia Dom Pedro I (SP-065), entre as rodovias Governador Carvalho Pinto (SP-070), a sul, e Presidente Dutra (BR-116), a norte, no município de Jacareí/SP. Esses depósitos, no entanto, nunca foram objeto de estudos mais aprofundados. O objetivo do trabalho é a caracterização litofaciológica dos depósitos da Formação Resende nessa região, visando um melhor entendimento do paleoambiente deposicional e tectônica da bacia de Taubaté. Como metodologia para o trabalho foram confeccionados perfis faciológicos em escala 1:20 além de interpretação de painéis arquiteturais com auxílio de fotomosaicos. Os depósitos são formados por conglomerados e arenitos arcoseanos com baixa maturidade textural e composicional, dispostos em corpos canalizados lenticulares de espessura métrica a decimétrica, podendo apresentar estratificações horizontais e cruzadas acanaladas, intercalados com estratos pelíticos maciços de coloração verde, apresentando feições pedogenéticas (paleossolos fluviais) e bioturbação. Foram registrados canais com orientação aproximadamente N-S, com paleofluxos para o quadrante N. Estes depósitos são interpretados como pertencentes a um sistema distributário fluvial, onde canais com alta mobilidade lateral entalhavam amplas planícies de inundação lamosas. Durante episódios de inundações, estes canais transbordavam, espalhando sedimentos arenosos finos sobre a planície de inundação (leques de arrombamento). O caráter arcoseano das rochas, bem como a predominância de argilominerais do grupo das esmectitas, sugere a vigência de um clima mais seco, característico deste sistema de canais distributários. A abundância de pelitos pode ser explicada pela vigência anterior de clima mais úmido, que provocou a argilização do embasamento circundante. Em dois afloramentos relacionados à Formação Resende foi registrada ocorrência de gretas de contração, onde ambas foram geradas no topo de uma camada lamosa, sobreposta por uma camada arenítica de canal fluvial. Constituem feições verticais a sub-verticais levemente sinuosas e irregulares, com espessuras entre 4 e 5 cm, e comprimentos entre 10 e 50 cm preenchidas com areia grossa. Uma primeira interpretação nos indica que seriam classificadas como gretas de diástase, devido a seu registro pontual e localizado, desfavorecendo a ideia de gretas de ressecamento. Além disso, a bacia de Taubaté está inserida em um contexto de bacia de rifte, ativa tectonicamente durante sua deposição sedimentar, o que favorece a formação localizada de gretas de diástase. Comparando-se estes depósitos com os correlatos nas bacias de Resende e Volta Redonda, observa-se que estes se assemelham mais aos da última, principalmente no que se refere à abundância de estratos pelíticos em relação aos areníticos/conglomeráticos.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO RESENDE, BACIA DE TAUBATÉ, SEDIMENTOLOGIA.